

Ainda indefinida a batalha do orçamento

Governistas tentam obstruir os trabalhos, o que pode atrasar a votação das propostas

BRASÍLIA — A Comissão Mista de Orçamento do Congresso aprovou ontem o relatório do senador Almir Gabriel (PMDB-PA) sobre a proposta orçamentária para 1989, resguardados os destaques, que começaram a ser votados depois das 20 horas. Ao todo, são 1.140 pedidos de destaques, 500 de autoria de deputados governistas, que pretendiam obstruir os trabalhos da Comissão até que se chegasse a uma fórmula consensual para o pagamento da dívida externa dos estados e municípios.

A Comissão aceitara que os estados passassem a pagar, em vez de Cz\$ 68 bilhões (como previa o relatório do senador Almir Gabriel), Cz\$ 234 bilhões. Esta proposta partiu do deputado federal César Maia (PDT-RJ) e estabelece o pagamento integral, pelos estados e municípios, dos juros que se vencem em 1989 (Cz\$ 153 bilhões), mais o refinanciamento da dívida vencida, com cinco anos de carência, correção monetária e juros de 5% (Cz\$ 81 bilhões).

A sugestão de Maia não foi bem acolhida pelo governo, que na véspera recuara da sua pretensão de pagamento de Cz\$ 220 bilhões e aumentara o valor para Cz\$ 402 bilhões. Em resposta, a comissão manteve a exigência

de pagamento de apenas Cz\$ 68 bilhões. Devido a esses desentendimentos, o senador Almir Gabriel afirmou que a questão da dívida não iria ser votada ontem.

VETO

O presidente da Comissão Mista de Orçamento, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), disse ontem que a aprovação do relatório, resguardados os destaques, "é prova de maturidade do Congresso". Carvalho acredita que até quinta-feira o projeto de orçamento estará pronto para ser votado no plenário. Os mais céticos já estão discutindo o que vai acontecer se o projeto não for votado ou se houver voto do presidente José Sarney.

A votação do relatório foi cercada de alguns acontecimentos pitorescos. O cantor e ex-deputado federal Agnaldo Timóteo e o cacique Mário Juruna, também ex-parlamentar, estiveram presentes. Timóteo, alegre, cumprimentou vários deputados e retirou-se logo em seguida. "Só vim matar saudades", disse o cantor.

Juruna permaneceu sentado o tempo todo, em silêncio, no local reservado aos membros da comissão. Atrás dele, de pé e atentos, o secretário de Orçamento e Finanças da Seplan, José Barros Ribas Neto, e três assessores acompanhavam tudo, muito sérios. De vez em quando um deputado se aproximava da fila ocupada por jornalistas e lobistas para dar uma informação ou simplesmente cumprimentar um conhecido.



André Dusek/AE

Os membros da Comissão Mista do Orçamento buscam o consenso, cada vez mais difícil